



LESÕES ENDODÔNTICO-PERIODONTAIS: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E RELATO DE CASO

Filipe de Freitas da Silva¹

Professor Orientador: Rodrigo Cavassim²

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

As lesões endodôntico-periodontais foram assim denominadas devido à inter-relação entre doença pulpar e periodontal, de difícil diagnóstico e tratamento. Diversos fatores tem influência em seu desenvolvimento. Uma vez que apresentam patogênese incerta, a determinação do fator etiológico no desenvolvimento das lesões é de importância considerável para o estabelecimento do tratamento de eleição. Este, alia o tratamento endodôntico e a terapia periodontal efetiva. O diagnóstico deve ser realizado de forma cautelosa, utilizando testes pulpares e sondagem gengival. O objetivo geral deste estudo é apresentar o acompanhamento de um caso de lesão endo-periodontal realizado na clínica do Centro Universitário de União da Vitória, bem como, através de seus objetivos específicos, revisar a literatura a respeito da entidade “lesões endodôntico-periodontais”, apresentar os meios pelos quais se realiza o diagnóstico para esta patologia, assim como para seu tratamento.

METODOLOGIA

Foi realizado acompanhamento de um caso na clínica do centro universitário de União da Vitória. Paciente R. F. P. compareceu à clínica da UNIUV solicitando a remoção dos terceiros molares inferiores devido à dificuldade de higienização. Ao exame clínico e radiográfico verificou-se a presença de lesão endo-periodontal acometendo o elemento 47, devido ao mau posicionamento mesio-angular do elemento 48. Após diagnóstico, procedeu-se com a exodontia do elemento 48, raspagem da face distal do elemento 47 e tratamento endodôntico do mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descritas primeiramente em 1964, as lesões endodôntico-periodontais foram assim denominadas devido à inter-relação entre doença pulpar e periodontal, na qual ocorre a presença de produtos inflamatórios na polpa dental e periodonto. As doenças endo-periodontais são de difícil diagnóstico e tratamento, uma vez que diversos fatores têm influência em seu desenvolvimento, destacando-se as contaminações microbianas, reabsorções radiculares, perfurações e defeitos de formação dental. O acometimento simultâneo pulpar e periodontal, além de apresentar sintomatologia semelhante, o que torna difícil o diagnóstico, representa um desafio na elaboração da sequência de tratamento (CASTRO et al., 2011; GONÇALVES; MALIZIA; ROCHA, 2017). O perfil de desenvolvimento da doença é possibilitado devido às características anatômicas específicas do dente e dos

¹ Acadêmico do 10º semestre do Curso de Odontologia da UNIUV. E-mail: filipefreitas.silva@hotmail.com

² Professor da UNIUV, Mestre e Doutor em Periodontia. E-mail: prof.rodriigo@uniuv.edu.br



tecidos periodontais, os quais estão conectados vascularmente. De patogênese incerta, a determinação do fator etiológico do desenvolvimento das lesões é de importância considerável no estabelecimento do tratamento de eleição. Este, alia o tratamento endodôntico e a terapia periodontal efetiva (GONÇALVES; MALIZIA; ROCHA, 2017). Etiologicamente, a doença endodôntico-periodontal pode originar-se no tecido periodontal, o qual estende-se e acomete a região periapical, ou a partir de lesão endodôntica que se combina com uma lesão periodontal antecedente. A comunicação entre pulpa e periodonto ocorre através de canais laterais, túbulos dentinários ou via forame apical (GAMBIN; CECCHIN, 2018). Segundo Langeland; Rodrigues e Dowden (1974), na presença de doença periodontal, alterações podem ser observadas no tecido pulpar, como fibroses e calcificações, no entanto, somente após acometimento periapical pela doença periodontal é que se obtém necrose pulpar verdadeira. Ainda, a presença de infecção pulpar estimula a inflamação marginal, dado que dentes com necrose pulpar apresentam profundidades de sondagem maiores quando comparados a dentes com vitalidade pulpar. O perfil microbiológico das infecções endo-periodontais tem como seu principal representante as bactérias anaeróbias mistas, no entanto, vírus e fungos também podem ser encontrados nestas infecções e a microbiota das lesões periodontais normalmente tem característica mais patogênica e organização mais complexa quando comparadas à flora endodôntica (GAMBIN; CECCHIN, 2018). As lesões endodôntico-periodontais ocorrem em dentes acometidos por lesões endodônticas e periodontais, levando à perda de inserção ou necrose pulpar. Estas lesões dividem-se em 04 tipos, de acordo com sua patogênese: 1 - lesão endodôntica primária; 2 - lesão endodôntica primária com envolvimento periodontal secundário; 3 - lesão periodontal primária; 4 - lesão periodontal primária com acometimento endodôntico secundário e 5 - lesão verdadeira combinada (FAGUNDES et al., 2007; GAMBIN; CECCHIN, 2018). O diagnóstico deve ser realizado de forma cautelosa utilizando testes pulpares e sondagem gengival. Para a eleição do tratamento, deve-se considerar o fator etiológico principal e então optar-se pela terapia periodontal, endodôntica ou ambas. Na presença de acometimento pulpar, a terapia endodôntica deve ser realizada primeiramente (GONÇALVES; MALIZIA; ROCHA, 2017). Após o manejo do caso clínico e consulta de retorno pôde-se observar, ao realizar-se exame radiográfico, que os tratamentos realizados (periodontal e endodôntico) foram eficazes na resolução da doença endo-periodontal. Isto foi demonstrado pela neoformação óssea na área anteriormente reabsorvida e contaminada.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, M. C.; MALIZIA, C.; ROCHA, L. E. M. D. Lesões endodôntico-periodontais: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal Of Periodontology**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.40-45, mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836948>. Acesso em 12 set. 2019.
- GAMBIN, D. J.; CECCHIN, D. Aspectos clínicos e radiográficos das lesões endo-periodontais: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Periodontology**, [s.l.], v. 28, n. 3, p. 53-58, set. 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=wTKxyUMAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 14 set. 2019.



FAGUNDES, C. F. et al. Lesões endoperiodontais: considerações clínicas e microbiológicas. **Revista Sul-brasileira de Odontologia**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 54-60, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1530/153013620009.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

CASTRO, I. C. V. et al. Lesões endoperiodontais: uma visão contemporânea. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 1, p. 73-89, dez. 2011.

LANGELAND, K.; RODRIGUES, H.; DOWDEN, W. Periodontal disease, bacteria, and pulpal histopathology. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, [s.l.], v. 37, p. 257-270, 1974. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0030422074904216>. Acesso em: 22 set. 2019.